lucas14 ... a grande ceia

1cor 1.26 27 28 Deus escolheu

https://bibletruthpublishers.com/bible-truth-study-bible/btsb#:~:text=%3C-,1%20Cor%C3%ADntios%201%20(KJV,-)%20(clique%20para

“Naquele dia Israel será o terceiro com o Egito e com a Assíria, uma bênção no meio da terra. O Senhor dos Exércitos os abençoará, dizendo: Bendito seja o Egito, meu povo, e a Assíria, obra das minhas mãos, e Israel, minha herança.” (Isaías 19:24-25)

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

vs 11 Pois todo o que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado".

14Feliz será você, porque estes não têm como retribuir. A sua recompensa virá na ressurreição dos justos

15Ao ouvir isso, um dos que estavam à mesa com Jesus, disse-lhe: "Feliz será aquele que comer no banquete do Reino de Deus".

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Lucas 14:16-24

14 .21"O servo voltou e relatou isso ao seu senhor. Então o dono da casa irou-se e ordenou ao seu servo: 'Vá rapidamente para as ruas e os becos da cidade e traga os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos'. Lucas 14:16-24

“Naquele dia Israel será o terceiro com o Egito e com a Assíria, uma bênção no meio da terra. O Senhor dos Exércitos os abençoará, dizendo: Bendito seja o Egito, meu povo, e a Assíria, obra das minhas mãos, e Israel, minha herança.” (Isaías 19:24-25)

Lucas 14:21-23 ARA .... Voltando o servo, tudo contou ao seu senhor. Então, irado, o dono da casa disse ao seu servo: Sai depressa para as ruas e becos da cidade e traze para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos. Depois, lhe disse o servo: Senhor, feito está como mandaste, e ainda há lugar. Respondeu-lhe o senhor: Sai pelos caminhos e atalhos e obriga a todos a entrar, para que fique cheia a minha casa.

NTLH ARA NVI NVT ARC

Lucas 14:21-23 NVi— O servo voltou e relatou isso ao seu senhor. Então, o dono da casa ficou irado e ordenou ao seu servo: “Vá rapidamente pelas praças e pelos becos da cidade e traga os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos”. — O servo disse: “O que o senhor ordenou foi feito, e ainda há lugar”. — Então, o senhor disse

ao servo: “Vá pelas ruas e pelos caminhos e insista que entrem, para que a minha casa fique cheia.

https://bibletruthpublishers.com/notes-on-luke-14/john-nelson-darby-jnd/collected-writings-of-j-n-darby-expository-4/print-friendly/lxpf-la-62889

Notas sobre Lucas 14

De: Escritos coletados de JN Darby: Expositivo 4

Por: John Nelson Darby

Narrador: Mike Genone

Duração: 22min

Mostrar mais fontes

Lucas 12, Notas sobre

De: Tesouro Bíblico: Volume 2

Lucas 12, Notas sobre

De: Escritos coletados de JN Darby: Expositivo 4

Lucas 12, Notas sobre

De: Tesouro Bíblico: Volume N9

Lucas 14, Notas sobre

De: Lucas, Notas sobre

Lucas 12, Notas sobre

De: Lucas, Notas sobre

Lucas 12, Notas sobre

De: Lucas, Notas sobre

Lucas 14, Notas sobre

De: Tesouro Bíblico: Volume N9

Notas sobre Lucas 14

De: Tesouro Bíblico: Volume 2

Lucas 14, Notas sobre

De: Lucas, Notas sobre

Lucas 14 • Leitura de 20 min • Nível escolar: 6

- BibleTruthPublishers.com

Lucas 14.

Este capítulo mostra a justiça distributiva de Deus. Primeiro, ela se refere aos Seus santos, à consequência da conduta com Deus e ao lugar que o homem ocupará em vista disso.

Em seguida, temos a responsabilidade ligada à graça, a posição moral da alma, por ter a graça apresentada a ela. Desprezar a graça de Deus preenche a medida do pecado do homem. Mas aqui se trata da apresentação, que é diferente da posse

da graça. Isso se manifesta naqueles que se recusaram a vir à Ceia.

Lucas 14:1-6. O Senhor, ao encerrar a dispensação, constantemente apresenta a Israel o sábado. A questão era: poderia o homem, como homem, encontrar descanso com Deus? Poderia o homem entrar no descanso de Deus? Sabemos que o homem quebrou o descanso de Deus diretamente — não sabemos quando; mas, talvez no mesmo dia em que deveria ter descansado, ele comeu do fruto proibido. O homem nunca entrou no descanso de Deus; e agora a questão era: como entrar — por sua própria obra ou pela de Cristo? Era essencial para o descanso após a criação tê-lo ao final dos seis dias de trabalho e, portanto, era no sétimo dia. Assim, posteriormente, quando as ordenanças legais foram dadas, o sábado tornou-se um sinal da aliança. O Senhor, quando aqui, constantemente se aprofundava no sábado, para mostrar que, não sendo removido o pecado, Ele deveria trabalhar. Ele não podia descansar, sendo o sábado um sinal do descanso do homem após o trabalho, e a lei mostrando que o homem constantemente quebrava essa aliança. O Senhor reforça em suas consciências o pecado, mostrando-lhes que Ele precisa trabalhar para que tenham descanso. “Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também” (João 5:17). Se o homem tivesse guardado a lei, teria direito ao descanso, mas não o fez nem pôde guardá-lo. Tudo isso era sinal do descanso de Deus, pois o homem, depois de realizar o trabalho, falhou; mas “restava um descanso para o povo

de Deus” (Hb 4:9). O sábado continuou como um sinal; e por todos os profetas, encontramos insistência nele, mas eles não obtiveram descanso. Paulo, raciocinando sobre isso em Hb 4:3, diz: “Nós, os que cremos, entramos no descanso”. Mas em Canaã, o descanso nominal, eles antigamente não entraram, exceto os poucos fiéis, e estes não obtiveram descanso, pois se o tivessem, outro dia não teria sido mencionado; e assim é dito pelo salmista, e citado em Hebreus: “ Seeles entrarão no meu descanso”. “Se” significa “eles não entrarão”. Sendo o sábado, não havia descanso para eles. O sábado ainda era o sinal, mas não um descanso real. Portanto, tendo-se perdido todo o caminho para que o homem entrasse no descanso de Deus, ele agora deveria ser baseado em um princípio inteiramente novo, pela fé e não pelas obras. Quando o Messias veio, Ele teria sido descanso para o povo, mas o homem não O quis, como o encontramos aqui. O homem não poderia ter o descanso de Deus pela lei, e eles não o teriam pela graça, e isso prova que o homem rompeu completamente com Deus. Se cheguei a Deus, tenho descanso e não preciso ir mais longe para obtê-lo. Tenho meu descanso Nele mesmo; pois a graça, não a lei, me deu a capacidade de desfrutar o que Deus é. Mas quando a criatura rompeu o descanso de seu Criador, não poderia haver relacionamento entre eles. O pecado entrou e fez com que Deus fosse para mim como um juiz, e não pode haver vínculo de coração entre um juiz e um criminoso. Se Deus me julga como pecador, a única palavra que posso ter Dele é: "Apartai-vos de mim, malditos". Portanto, tudo o que o homem pode dizer é:

“Não entres em juízo com o teu servo, Senhor” (Mt 25:41). Há um vínculo entre pai e filho que os une; mas é algo novo. Tudo deve ser reerguido, pois não há descanso na velha criação.

No capítulo 15, temos a graça em ação para dar descanso, o Pastor trazendo as ovelhas para casa, etc.; e neste capítulo temos um caso de miséria revelado no homem que sofria de hidropisia. Cristo disse: "É lícito curar no sábado?" E eles se calaram. Ele expõe o caso a eles mesmos. "Se um boi ou um jumento cair num poço... e não puderem responder-lhe." Não havia descanso presente, nenhuma esperança de descanso, nenhuma possibilidade de descanso para o homem como pecador, e não poderia haver descanso para Deus, pois Deus não poderia descansar onde havia pecado. Não havia sábado para a justiça, pois o homem não tinha justiça. Não havia sábado para o amor, pois o amor não poderia descansar onde o julgamento deve ser exercido. O amor pode entrar e operar, mas trabalho não é descanso. O homem perdeu sua comunhão com Deus por meio do seu pecado; e isso é algo solene, pois ele fez de Deus um juiz por meio do seu pecado. A própria ideia de julgamento conectado a Deus mostra o homem como pecador, pois não havia necessariamente associação de julgamento com Deus; mas quando o pecado entrou, o julgamento deve seguir, pois Deus é santo. Se formos levados à consciência de que não há relação entre nós, pecadores, e Deus, aprenderemos que posição nos convém, uma vez que tenhamos fé em Sua graça.

Versículos 7-11. “E propôs uma parábola aos convidados, quando notou como escolhiam os primeiros lugares.” É exatamente o lugar que a natureza aprecia. O mundo que não tem relações com Deus se deleita em exaltar a si mesmo e excluí-Lo. O eu obtém para si o que deseja e se esquece de Deus. O homem está sempre se colocando em posição de superioridade, pressionando por si mesmo, contra Deus. Ele não pensa assim, pois diz que está apenas usando suas faculdades. Mas Adão fez o mesmo para se esconder de Deus. Não usamos nossas faculdades para agradar a nós mesmos, em vez de para Deus? Enquanto o senhor está ausente, os servos seguem seu próprio caminho e fazem sua própria vontade. Um homem fica naturalmente magoado quando é relegado a um canto e desprezado. A carne não gosta de ser rejeitada, mas essa busca por um lugar é buscá-lo onde Cristo não o tinha. “Portanto”, diz Ele, “quando fores convidado para uma festa de casamento, senta-te no último lugar.”

O ponto central desta parábola é visto nos versículos 8-11; ela remete o coração ao Mestre, a "aquele que te convidou". Se estou consciente de ser pecador e, portanto, não merecedor de nenhum lugar, não aceitarei nenhum, mas esperarei até que Deus me conceda um. Terei honra de fato, quando Deus me der um lugar. A questão é: o que Ele me concede? Tendo os olhos em Deus e referindo-se a Ele, busque o lugar mais baixo como Cristo fez. Não adianta dizer: não terei um lugar no mundo; o importante é que o coração repouse no lugar

de Deus no mundo. Quando os olhos estão assim em Deus, o eu é esquecido; se não, fico pensando nas ofensas que recebo, e nem a fé nem a graça estão em exercício. Se eu não pudesse pensar nada de mim mesmo, seria perfeito. O homem que convidou os convidados tem a avaliação correta de cada um e a honra que lhes é devida. O lugar do evangelista, do pastor, do apóstolo, etc., todos serão designados por Deus. Quando Deus me dá um lugar, é um lugar de poder e proximidade com Ele; mas quando um homem toma um lugar para si mesmo, é um lugar de fraqueza e alienação de Deus, porque o eu é o objeto.

Então, novamente, devemos nos precaver contra a mera recusa de tomar um lugar no mundo, porque sabemos que é errado, como seguidores Daquele que foi rejeitado. Uma mera estimativa legal do que é certo nunca pode perdurar. Uma coisa pode ser muito certa; mas não há estabilidade em buscá-la, porque não há poder para subjugar a carne simplesmente fazendo o que se sabe ser certo. Havia o senso de obrigação com a lei, mas a lei não me impôs um objetivo para atrair meu coração; ela não trouxe Deus a mim, nem me trouxe a Deus. Perdura aquilo que sente que não somos nada e que Deus é tudo. Muitos começaram com muita energia e tomaram um certo lugar, certo em si mesmo; mas se a legalidade for a fonte disso, não haverá poder de perseverança, pois aquilo que é assumido sob a lei certamente se perderá na carne. Quando Deus é o objetivo, o lugar humilde aqui é suficiente. Ele mesmo me carrega; e seja o que for, se a

mente e as afeições estiverem sobre Ele, o que era difícil no início não é esforço à medida que prossigo. Seu amor, que a princípio me atraiu e me deu poder para assumir tal posição, torna-se cada vez mais brilhante à medida que é melhor e mais conhecido; e o que foi feito, a princípio com tremor, torna-se fácil com coragem crescente. A única coisa que pode me capacitar a prosseguir assim é ter CRISTO como objeto diante de mim, e na mesma proporção em que isso é, assim posso ser feliz. Pode haver mil e uma coisas para me aborrecer, se o eu for importante; elas não me aborrecerão de forma alguma, se o eu não estiver lá para ser aborrecido. As paixões da carne não nos atormentarão, se estivermos andando com Deus. Que problemas temos quando não andamos com Deus e pensamos apenas em nós mesmos! Não há libertação como a de não ter importância aos próprios olhos. Então, pode-se ser verdadeiramente feliz diante de Deus.

Se olharmos para Cristo, aprendemos dois princípios: primeiro, que Ele se humilhou por causa do pecado do mundo ao seu redor; segundo, o mundo fez tudo o que pôde para humilhá-Lo, pois quanto mais Ele descia, mais eles procuravam derrubá-Lo.

Ninguém se importa com o outro; de modo que, se um homem não se importa consigo mesmo, certamente será rebaixado o suficiente. Por outro lado, nossos corações são tão enganosos que é possível que estejamos dispostos a nos humilhar, se pudermos obter algo com isso, até mesmo a aprovação dos homens. Por outro lado,

se nós, no sentido usual dos homens, meramente buscarmos imitar a Cristo nisso, será apenas um esforço legítimo. “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (Filipenses 2:5). Ele se humilhou. Primeiro, Ele “se esvaziou a si mesmo”; isto é, Ele se esvaziou de Sua glória para se tornar homem. Ao fazer isso, Ele deixou a glória do Pai para se tornar homem. Esta foi uma grande descida (embora tenhamos grande consideração por nós mesmos). Mas foi só isso? Não. Ele se humilhou até a morte, até a morte de cruz. É o mesmo princípio que nos é apresentado neste capítulo de Lucas. “Aquele que se humilha será exaltado” (Lucas 14:11). A verdadeira humildade é estar pronto para servir a todos e a todos: e embora possa parecer baixa aos olhos do homem, na realidade é muito elevada, sendo fruto do amor divino operando em nossos corações. Deus, operando em nossos corações, nos torna altruístas. A única coisa que vale a pena fazer no mundo é este serviço, exceto desfrutar de Deus. Devemos estar prontos para servir aos nossos inimigos. “Aquele que se humilha será exaltado.” Isso não é apenas ser humilhado, mas humilhar-se, e não fazê-lo diante daqueles que nos honrariam ainda mais por sermos humildes. Paulo podia dizer de si mesmo e dos outros: “nós mesmos somos vossos servos por amor de Cristo” (2 Coríntios 4:5). Ele sentia que eles tinham o direito de servir em graça; e na proporção em que ele assumiu o lugar humilde, ele será exaltado no dia que está por vir.

Lucas 14:12-14. A próxima declaração no capítulo

continua falando daquele que convidou. Antes, tratava-se do convidado; mas aqui trata-se do princípio sobre o qual as festas são feitas. “Chama os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás abençoado; porque eles não têm com que te recompensar; mas tu serás recompensado na ressurreição dos justos.” Assim, Ele os tira a todos do mundo novamente, para o tempo em que se encontrarão com Deus, e faz disso um guia presente para a ação. Eles não devem agir com base no princípio de obter recompensa aqui, mas devem esperar pelo tempo em que se encontrarão com o Senhor, pois é somente quando o Senhor da casa retornar que os servos recebem seu salário. Não se trata de salvação, mas de recompensa pelo serviço. “Serás recompensado na ressurreição dos justos.”

Observe como o Senhor destaca os JUSTO como uma classe separada. A ressurreição não é comum; não existe tal coisa nas Escrituras. Não há a intenção de confundir em outro mundo o que Deus separou neste. A graça separou o crente, de modo que ele ressuscitou em sua alma agora; mas ele não recebe a recompensa de seu serviço até "a ressurreição dos justos". Um pecador é vivificado aqui, embora não manifestado judicialmente; porque estamos em uma dispensação de fé, e a porção é na glória. Não há ressurreição "geral" para bons e maus igualmente; mas há a "primeira ressurreição", que é Deus separando em poder aqueles que, em graça, Ele tornou Seus. Foi a "ressurreição dentre" ou "dentre os mortos" que despertou tal admiração entre os judeus. Os fariseus

podiam ensinar a ressurreição, embora os saduceus a negassem. Uma ressurreição era comumente crida, como disse Marta: "Eu sei que ele ressuscitará no último dia". Mas eles não conseguiam compreender o poder divino entrando na casa de Satanás e tirando os justos mortos do meio dos demais. Jesus respondeu a Marta: "Eu sou a ressurreição e a vida" — referindo-se ao poder vivificante que visita um homem quando ele está em estado de morte e o tira dela. Eles desconheciam o processo de discernimento entre um e a vida e o outro, para o julgamento (João 5).

O Senhor da casa mostrará Sua aprovação ao servo fiel. Haverá graus de glória dados de acordo com o serviço prestado. Não que eu serei salvo pelo que fiz; mas meu serviço será recompensado, seja lá o que for produzido pelo Espírito Santo, respondendo ao desejo de Cristo em operar em mim; pois é um serviço do qual eu não poderia fazer nada sem o Seu poder. É igualmente a resposta de Deus segundo Seus conselhos; como podemos ver na resposta à mãe dos filhos de Zebedeu: "Será dado àqueles para quem meu Pai o preparou" (Mt 20:23). O serviço de amor nunca é influenciado por recompensa. A recompensa não é colocada diante da alma como motivo para fazer algo; mas quando encontramos dificuldades em trilhar o caminho do serviço, então a coroa é colocada diante de nós para nos encorajar a prosseguir. Assim, até mesmo Cristo, pela alegria que Lhe estava proposta, "suportou a cruz, desprezando a ignomínia" (Hb 12:2). Assim também Moisés, embora estimasse a reprovação

de Cristo por riquezas maiores do que os tesouros do Egito, tinha em vista a recompensa da recompensa. Se a recompensa, e não o amor, fosse a fonte do nosso serviço, isso equivaleria a: "Pega o teu denário e vai-te". Mas se o mundo está quebrado, nenhuma recompensa pode ser esperada dessa fonte, que é uma libertação tão grande quanto a libertação do eu.

Agora (vs. 15-24) veja como a graça, quando introduzida, é rejeitada. A Ceia estava pronta; os convidados foram convidados, mas não quiseram vir. O Senhor havia falado antes sobre o reino, e aqui Ele mostra o custo da recepção do reino. Todas as coisas agora estão prontas; mas todos dão desculpas. Eles não se importam o suficiente com a Ceia para deixarem sua junta de bois, o pedaço de terra e assim por diante. A Ceia estava nos pensamentos de Deus desde o princípio, e deveria estar quando Ele viesse aos judeus, como seu Messias, no final do dia; mas eles O rejeitaram — eles não O queriam. Não diz que seus pecados os excluíram da Ceia, pois Deus estava em Cristo reconciliando o mundo Consigo mesmo, não imputando a eles suas transgressões. Nem eram o pedaço de terra, os bois ou a esposa que eram em si mesmos o mal; mas no caso deles, tornaram-se assim, porque suas mentes estavam voltadas para eles, a ponto de menosprezarem a Ceia. E não é exatamente a mesma coisa agora? Que mal há nessas coisas, você diz? Se elas ocuparam seu coração e o fizeram menosprezar a Deus, esse é o mal. No reino de Deus, onde você está? Não havia um único elo de coração entre Cristo e as pessoas a

quem Ele veio, e, portanto, elas rejeitaram a Ceia. Este também é um teste para nossas almas durante todo o dia. Não é uma questão de se uma coisa é certa ou errada, mas que sabor têm as coisas de Cristo para nossas almas nela? Pode ser uma coisa muito pequena. Se percebermos que a leitura de um livro torna a manifestação de Cristo menos preciosa para nós, nos afastamos de Deus e não podemos dizer aonde o próximo passo pode nos levar. Satanás frequentemente nos engana dessa maneira. A alma é posta à prova dia após dia, para ver se as coisas reveladas por Deus em Cristo têm tanto poder sobre nós a ponto de envolver o coração; mas se outras coisas se interpuserem quando queremos o desfrute das coisas de Cristo, não o teremos, e isso nos mostrará o quão longe nos afastamos. Se alguma coisa entra e tira o frescor de Cristo da sua alma, tome cuidado! Pois, se os bois e outros forem cuidados dessa forma, quando você tiver oportunidade para as coisas de Cristo, você não terá gosto por elas.

Em Lucas 14:21, o Senhor se volta para os “pobres” do rebanho, aqueles que não têm junta de bois e se alegram com a festa. Os sacerdotes e os chefes dos judeus receberam o primeiro convite, mas, rejeitando-o, o Senhor da casa envia pelas ruas e bairros da cidade, para trazer os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos do povo. Ainda assim, a casa não está cheia; e então Ele envia pessoas para fora da cidade, para os caminhos e valados, e as obriga a entrar, para que a casa fique cheia. Estes são os gentios. Neste Evangelho, os pobres do

rebanho e os gentios são distinguidos uns dos outros. Mas em Mateus, cujo objetivo é judaico, não há menção de ambas as classes como distintas. “A festa de casamento estava cheia de convidados” (Mt 22:10) inclui os gentios, reunidos depois que os judeus são introduzidos na bênção. Observe então a humildade do servo e a graça paciente do Mestre; Isso vai até o fim. Ele não consegue descansar até encher a casa de hóspedes.

Quanta perseverança há da parte de Deus! E somos chamados a prosseguir com o mesmo espírito. Custa muito prosseguir, prosseguir e prosseguir, apesar de todos e de tudo; e, para nós, fazer isso marca a presença do poder divino em nós, pois a graça de Deus é incansável. De fato, há julgamento ao mesmo tempo, pois está dito: "Nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia" (Lucas 12:24). Mas a atuação de Deus nos mostra a humildade que deve haver em nós, em relação a nós mesmos, e a graça em relação a todos os outros, e tudo baseado neste único fato: que todos os relacionamentos do homem com Deus são moralmente quebrados; e se você realmente vai trilhar um caminho como o de seguir a Cristo, precisa calcular o custo. É muito bom ver tal graça e admirá-la; mas não há poder para perseverar nela sem o amor no coração que o estabelecimento de um novo relacionamento com Deus proporciona. Deve haver uma ligação no coração com a coisa nova; e Cristo deve ter força no coração a ponto de dar poder para romper com as coisas velhas.

Versículos 25-33. Multidões foram atraídas pela audição

de tamanha graça: assim, no versículo 26, Ele lhes diz o que o discipulado envolverá. Pode haver uma alusão aqui a Miquéias 7:5-6. Amigos devem ser abandonados por Cristo. Um homem pode ter que abandonar tudo o mais, mas a questão é: Devo abandonar Deus? O quê! A vida também? Sim, não importa. Nessa vida, você está ligado ao mundo, e isso também deve ser abandonado, se Eu estiver em questão: você não pode ter dois corações — um coração para o mundo e um coração para Mim — Cristo diria. Tremo quando vejo pessoas que não calcularam o custo, iniciando a profissão de seguir a Cristo. É o modo de Deus colocar a barreira na primeira partida. Se você conseguir superá-la, você conseguirá. A obediência legal não prevalecerá, mas seguir a Cristo. Se Ele estiver no caminho, é feliz e fácil; mas é um caminho entre duas cercas. Se Cristo não estiver com você, não haverá nada além de problemas e dificuldades.

Versículos 34 e 35. “Sal” é graça em energia espiritual; isto é, os santos sendo testemunhas no mundo do poder do amor santo, em vez do egoísmo. O sal é o princípio consagrador da graça: se este se for, o que se preservará? O sal é antes graça no aspecto da santa separação para Deus, do que no da bondade e mansidão, embora, é claro, estas também sejam inseparáveis da graça. Se o sal perdeu o seu sabor, com que se há de salgá-lo? Se tenho carne sem sal, posso salgá-la; mas se não há sal no sal, o que posso fazer? Que característica temos aqui de uma igreja não espiritual, ou de um santo não espiritual! Como a videira que representava Israel,

para nada mais serve senão para desonrar o Senhor, seu dono, e ser destruída. A misericórdia, é verdade, pode nos recuperar; mas, como santos, devemos ter o sabor de Cristo. Tudo o que enfraquece o apego a Cristo destrói o poder. Não é o pecado grave que o causa, que, é claro, será enfrentado e julgado; mas são as pequenas coisas da vida cotidiana que tendem a ser escolhidas antes de Cristo. Quando o mundo se intromete, o sal perde o sabor e demonstramos que um Cristo rejeitado tem pouco poder aos nossos olhos.

Que o Senhor nos mantenha no caminho com Cristo, onde tudo é brilhante e abençoado. Se a película deste mundo foi desenhada sobre nossa visão espiritual, escondendo Cristo de nós, somente Ele pode removê-la.